



EDUCAR PARA A PAZ: A LINGUAGEM TEATRAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO CAMINHO PARA UMA EDUCAÇÃO NÃO-VIOLENTA

Juliana Campoy Miranda de Souza¹
Everaldo Azeredo dos Santos²
Alessandra Corrêa Ceccato³
Tiago Henrique Meggiolaro⁴
Claudia Marchesan⁵
Claudia Thomé da Rosa Piasetzki⁶

Instituição: E. M. F. Pedro Costa Beber.

Modalidade: Relato de Experiência.

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias.

1. Introdução:

Os índices de violência escolar têm aumentado significativamente. Isso demonstra que se faz necessário um trabalho específico sobre a não-violência em ambientes escolares. Nos últimos 21 anos houve 3 ataques por ano dentro das escolas, tendo um aumento de 20% nos ataques entre 2022 e 2023 (Marques, 2023). Dessa forma, a abordagem do tema de maneira não-violenta pode levar a uma aproximação com os objetivos que se deseja atingir.

¹ Professora na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber do Município de Bozano / RS / Brasil. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul -Unijui. Ijuí, Brasil. Bolsista Capes/Prosuc. E-mail: juliana.miranda@sou.unijui.edu.br.

² Professor de Educação Física na Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber do Município de Bozano / RS / Brasil. Licenciado em Educação Física pela Universidade do Norte do Paraná (Unopar). E-mail: baratavera@hotmail.com.

³ Coordenadora da E. M. F. Pedro Costa Beber no turno da tarde, especialista em Neuropsicopedagogia Clínica, alessandra-correa1996@hotmail.com.

⁴ Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUI). Coordenador Pedagógico da Escola Municipal Pedro Costa Beber (Município de Bozano/RS). E-mail thmeggiolaro86@gmail.com.

⁵ Doutoranda em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Diretora da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber do Município de Bozano / RS / Brasil. E-mail: claudia.marchesan@gmail.com.

⁶ Pós-doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação nas Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Nutricionista na Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação de Bozano / RS / Brasil. E-mail: claudiapiasetzki@hotmail.com.



As linguagens artísticas atingem uma dimensão sensível que torna as pessoas suscetíveis e abertas ao diálogo. Linhares (2003, p. 187) observa que “[...] a estética vem lembrar-nos de dimensões esquecidas, entravadas nos corpos. Entrevadas na vida social”, pois ao adentrar em discussões áruas por meio da arte, essas podem se tornar experiências bem-sucedidas de comunicação. A escolha da linguagem teatral se justifica pelo fato dela ser completa conforme descrevem Neves e Santiago (2009, p. 14): “Entre as artes, o teatro é, por excelência, a que exige a presença da pessoa de forma completa: o corpo, a fala, o raciocínio e a emoção. O teatro tem como fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimentos (os aspectos cognitivos e subjetivos)”, demonstrando que ele pode unir um número maior de habilidades na mesma atividade artística.

Spolin (2008, p. 30) demonstra o quanto o teatro pode colaborar com a aprendizagem escolar quando declara que: “A oficina de jogos teatrais oferece aos alunos a oportunidade de exercer sua liberdade, respeito pelo outro e responsabilidade dentro da comunidade da sala de aula”, fazendo com que os mesmos possam aprender a conviver socialmente de modo saudável e humanizado. Os jogos teatrais desenvolvem habilidades não alcançadas pela sala de aula tradicional, colaborando para uma aprendizagem que passe pelo corpo para potencializar a absorção dos conhecimentos.

Como objetivos, o trabalho pretende explorar a linguagem teatral dentro da escola e contribuir para uma educação não-violenta através das experiências proporcionadas pelas oficinas de jogos teatrais. Avançamos para os procedimentos metodológicos.

2. Procedimentos Metodológicos

Este trabalho se baseou na pesquisa qualitativa, que “[...] observa, analisa e interpreta os dados com base numa visão psicossocial, admitindo que exista uma relação entre o sujeito e a realidade (mundo real), ou seja, entre a subjetividade e o mundo objetivo que apenas números não conseguem responder às principais questões (Almeida, 2021, p. 24)”. Para isso, foram feitas intervenções semanais de uma hora em uma turma do Ensino Fundamental – Anos Iniciais da Escola Municipal Fundamental Pedro Costa Beber (Bozano/RS). As atividades realizadas foram oficinas de jogos teatrais com montagem de esquete teatral, que se caracteriza por ser uma peça curta e geralmente com poucas(os) artistas em cena.

As oficinas de jogos teatrais, estabelecem regras e apresentam problemas que as crianças devem apontar soluções para resolvê-los (Spolin, 2008, p. 2). Ao ponderar isso, observamos que pode ser um terreno fértil para desenvolver atividades que estabeleçam os preceitos de uma educação para a não-violência. Passamos agora aos resultados e discussões.

3. Resultados e Discussões:

A linguagem teatral pode estimular a fala e a comunicação, contribuindo no processo de alfabetização, específico da fase dos Anos Iniciais. Além disso, a utilização



dos jogos teatrais desenvolve habilidades pessoais e profissionais, andando em consonância com as habilidades necessárias para chegar à encenação no palco. A oficina pode difundir valores, não sendo apenas preocupada com o produto final da apresentação teatral, mas valorizando mais o processo que foi percorrido para chegar até ali. Além disso, as dimensões estéticas alcançadas pela linguagem teatral percorrem um caminho que levará a uma sensibilização dos temas abordados (Umbelino, 2015).

Durante o trabalho com uma turma de Anos Iniciais, Henrique⁷ se demonstrava distante e apresentando comportamentos violentos que o afastaram ainda mais de sua turma. Alguns conflitos ocorriam em sala de aula com colegas, o que exigia da professora uma constante intervenção pedagógica. Por sentir-se rejeitado, ele apresentava comportamentos agressivos. Por isso, as aulas de teatro do ano de 2023 foram cheias de interrupções que tiravam o foco das oficinas de jogos teatrais e o colocavam nos desentendimentos da turma. Eram abertos espaços para o debate, porém o fervor dos sentimentos era grande para chegar a estabelecer um diálogo que abandonasse as dissensões.

No ano de 2024 a situação começou a melhorar, já que as crianças foram abrandando as desavenças, aprendendo a conversar e a aceitar Henrique na turma. A criança já não era tão agressiva e se sentia acolhido no grupo, por iniciativa de uma criança amorosa e empática que o ajudava durante as aulas e o tratava com carinho.

Nesse processo das aulas de teatro, percebeu-se que os exercícios colaboraram com essa sensibilização através de oficinas de jogos teatrais que proporcionaram socialização, trabalho em equipe, debates, desenhos sobre a não-violência e montagem de esquete teatral. Em agosto de 2024, no Dia da Família, foi apresentada uma esquete teatral desenvolvida através da adaptação do livro infantil “Rita, não grita!”. Os papéis foram escolhidos pelas próprias crianças, porém desempenharam o objetivo a que foram propostos quando as atrizes que faziam os papéis de mãe e filha eram meninas que costumavam falar alto dentro da sala de aula. Ao final da apresentação para os pais, a atriz que fazia o papel de Rita gerou uma reflexão com a plateia sobre quais motivos não é necessário gritar com as pessoas.

Ao final da apresentação, tudo havia saído conforme o planejado. Porém, o menino Henrique, ao perceber que todas as crianças estavam presenteando seus familiares que estavam na plateia, começou a chorar porque ninguém de sua família tinha vindo lhe assistir. Com isso, pudemos perceber o quanto a família é importante na vida das crianças, bem como o quanto é necessário que a família ande em consonância com a escola e vice-versa. Um tempo depois, equipe diretiva entrou em contato com a mãe do menino narrando o fato ocorrido e solicitou que a mesma se deslocasse até a escola onde chegou a tempo de tirar uma foto com ele. Percebeu-se nitidamente a alegria e o brilho nos olhos da criança após a chegada de sua mãe.

⁷ Nome alterado para preservar a identidade.



A situação relatada revela o quanto a linguagem teatral pode ser o gatilho para a externalização dos conflitos e ao mesmo tempo pode ser um estímulo para alcançar a resolução dos mesmos. Seguimos para a conclusão.

4. Conclusão:

A arte pode humanizar os relacionamentos intrapessoais através da sensibilização, sendo as oficinas de jogos teatrais uma maneira concreta de alcançar os objetivos alinhavados e trabalhados junto às crianças com a vivacidade que lhes é inerente. O trabalho com jogos teatrais pode levar a um discurso de não-violência.

O comportamento de Henrique leva a compreender sobre o quanto é importante para uma criança ter a presença de sua família e o acolhimento das crianças de sua turma. A trajetória da turma durante as aulas de teatro leva a concluir que a linguagem teatral contribui com a aprendizagem, desenvolvendo habilidades permeadas de sensibilidade que corroboram com os objetivos de comportamentos não-violentos.

5. Referências:

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico] / Ítalo D'Artagnan Almeida. - Recife: Ed. UFPE, 2021. (Coleção Geografia). Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49435>. Acesso em: 12 jun 2024.

LINHARES, Ângela Maria Bessa. **O tortuoso e doce caminho da sensibilidade: um estudo sobre a arte e a educação** / Ângela Maria Bessa Linhares - 2 ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

MARQUES, Simone Dias. **Aumento na violência nas escolas aponta a necessidade de criação de políticas públicas de promoção da paz**. Porto Alegre: Jornal da Universidade - UFRGS, 2023. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/aumento-na-violencia-nas-escolas-aponta-a-necessidade-de-criacao-de-politicas-publicas-de-promocao-da-paz/#:~:text=Ao%20longo%20da%20s%C3%A9rie%2C%20at%C3%A9,professores%20estavam%20entre%20as%20v%C3%ADtimas>. Acesso em: 22 jul 2024.

NEVES, Libéria Rodrigues; SANTIAGO, Ana Lydia Bezerra. **O uso dos jogos teatrais na educação: possibilidades diante do fracasso**. Campinas, SP: Papius, 2009. (Coleção Ágere).

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor** / Viola Spolin; [tradução de Ingrid Dormien Koudela] - São Paulo: Perspectiva, 2008.

UMBELINO, Ísis Daniele Braga. **A importância de oficinas de teatro nos bairros de Porto Velho**. 2012. Trabalho (Conclusão de Curso) – Universidade de Brasília, Brasília,

8º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

II Mostra de Extensão Unijui



27/09/2024 | Campus Ijuí



2012. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/5406/1/2012_%C3%8DsisDanieleBragaUmbelino.pdf. Acesso em: 12 jun. 2024.